

classificado como adenocarcinoma papilar ovariano.

Discussão e conclusão: Os tumores que mais acometem os ovários são o adenoma e o adenocarcinoma papilares, como o encontrado neste relato, porém a ocorrência é rara e a descrição ultrassonográfica pouco relatada. Os adenocarcinomas são classificados ao exame ultrassonográfico como sólido, sólido com cistos e cístico. Neste caso, o exame ultrassonográfico possibilitou a observação de imagens sugestivas de aspecto misto (sólido e cístico), juntamente com outras características, como o aspecto vascularizado ao Doppler e a ocorrência de ascite. Todas essas avaliações e o quadro clínico do paciente sugeriram o caráter invasivo da massa ovariana. É fato que, de forma isolada, o ultrassom e exame clínico não são suficientes para classificação tumoral, portanto a remoção cirúrgica dos ovários afetados, assim como a avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica e definição do tipo de neoplasia devem ser preconizadas.

20. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE COMPACTAÇÃO DE ABOMASO POR AREIA EM BEZERRA HOLANDESA

Diagnosis and treatment of abomasal compaction by sandy in dutch heifer

MARTINS, E. R. M.; PEREIRA JUNIOR, C. L.; OLIVEIRA, D. R. S.; STANQUINI, C. S.; ANDRADE, A. M. R.; BIRGEL, D. B.; BIRGEL JUNIOR, E. H.; HAGE, M. C. F. N. S.

E-mail: crishage@usp.br

Introdução: Osteíte podal é um processo inflamatório que atinge as falanges distais dos membros dos equídeos, levando ao quadro de desmineralização da margem solear da falange distal. O distúrbio pode ser classificado como séptico ou não séptico. As principais causas de osteíte podal séptica envolvem as laminites crônicas, abscessos sub-soleares, fratura da margem solear, rachaduras da parede do casco, lesões perfurantes e por avulsão. Acomete mais comumente os membros torácicos, nos quais é frequente a percepção do pulso digital aumentado associado ao aumento de temperatura no membro acometido. Os bloqueios perineurais dos nervos digitais palmares/plantares podem não eliminar o grau de claudicação do membro em casos de osteíte podal séptica. A osteíte podal não séptica pode ocorrer por condições primárias ou secundárias, ou seja, por traumas ou concussões repetidas durante o trabalho em solo duro ou por calosidade persistentes, laminites, feridas punctórias e falhas na conformação, respectivamente.

Relato de caso: Égua, puro sangue inglês, 17 anos, 540Kg, apresentando claudicação intermitente. Exame clínico inconclusivo. Radiografias da falange distal do membro pélvico esquerdo nas projeções lateromedial e dorso 65° proximal-plantarodistal oblíqua: contorno irregular da margem solear com reabsorção óssea das bordas dos forames vasculares e área de lise em borda dorso distal da falange distal de 2 cm de largura, sugerindo osteíte podal e abscesso sub-solear. Cirurgia para remoção da sola e curetagem. Antibioticoterapia com cloridrato de oxitetraciclina 15mg/kg diluído em 500ml de NaCl a 0,9% intravenoso, durante 15 dias e perfusão regional com ceftriaxona 1 g diluído em 5 ml de lidocaína 2% e 15ml de solução de ringer com lactato (membro garroteado por 30 minutos). Curativos na sola do casco com pedilúvio com permanganato de potássio; limpeza da ferida com PVPI degermante e PVPI tintura e acolchoamento. O casco cresceu cerca de 1cm por mês e a infecção cessou, o animal apoiou o membro no chão. Alta. **Discussão e conclusão:** Para a execução do exame radiográfico do casco foi necessário limpeza da região para retirada de sujeiras, e massinha de modelar foi colocada para preencher o sulco da ranilha para evitar artefatos de acúmulo de ar. Adicionalmente, o exame radiográfico na projeção dorso 65° proximal-plantarodistal oblíqua foi planejada com fatores de exposição baixos para salientar a borda solear e a região do casco, sendo possível observar os canais vasculares e toda a borda solear, bem como verificar a presença de lise e rastrear presença de gás, como recomenda O'Brien (2006). Os achados radiográficos sugeriram osteíte podal e abscesso sub-solear. O tratamento instituído: cirurgia (para retirada do tecido infectado) mais antibioticoterapia sistêmica e por perfusão regional associados a curativos locais, que culminaram com a cura da infecção e crescimento do casco, com retorno do animal à biomecânica normal.

21. DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE FECALOMA EM PAPAGAIO (AMAZONA AESTIVA): RELATO DE CASO

Radiographic diagnosis of fecaloma in parrot (Amazona aestiva): case report

CÂMARA, D. R.; LIMA, K. A. C. P.; PACÓ, T. R.; TORRES, F. C. R.; DINIZ, A. N.

E-mail: anaemilia.diniz@vicosa.ufal.br

Introdução: O trato gastrointestinal aviário passou por uma multitude de mudanças, tornando-se